

Comportamento do mercado de trabalho formal em 2005

A mão-de-obra formalmente empregada nos setores produtivos apresentou variação significativa em alguns municípios da Região do Vale do Taquari no ano de 2005. Utilizando como base para esta análise as informações constantes no Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), constata-se que em 17 dos 37 municípios da Região o fluxo do mercado de trabalho formal em 2005 foi negativo - o número de desligados (demitidos, afastados, aposentados) foi superior ao número de admitidos. Os quatro municípios que apresentaram os maiores fluxos positivos (número de admitidos maior do que o número de desligados) foram Lajeado, Arroio do Meio, Teutônia e Encantado. Especificamente quanto ao setor industrial, o fluxo negativo foi verificado em 19 municípios do Vale. Analisando de um modo geral os resultados do fluxo no número de empregos do Vale do Taquari (conforme Tabela 1), observa-se a retração ocorrida no setor industrial, comportamento este também verificado no âmbito estadual. Esta situação [complicada] vivenciada na Região no ano passado fica ainda mais visível ao analisarmos o número absoluto do fluxo no ano de 2004 (5.914) em comparação ao de 2005 (598).

Tabela 1 – Fluxo do mercado de trabalho formal em 2005

Setor	Variável	Vale do Taquari	Estado do RS	Brasil
Agropecuária	Admitidos	739	55.320	1.198.355
	Desligados	628	56.730	1.211.233
	Saldo	111	-1.410	-12.878
Indústria	Admitidos	21.039	352.720	3.752.185
	Desligados	21.962	371.266	3.466.521
	Saldo	-923	-18.546	285.664
Serviços	Admitidos	11.807	461.668	7.228.254
	Desligados	10.397	415.448	6.247.135
	Saldo	1.410	46.220	981.119
TOTAL	Admitidos	33.585	869.708	12.178.794
	Desligados	32.987	843.444	10.924.889
	Saldo	598	26.264	1.253.905

Fonte: Banco de Dados Regional da UNIVATES, com base nas informações do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED).

Alguns fatores foram decisivos para a ocorrência desse comportamento em nível regional e estadual:

- a estiagem, que nos primeiros meses do ano provocou prejuízos em toda a economia gaúcha, impactou diretamente na produção regional, tendo em vista as especificidades da economia do Vale estarem atreladas à atividade agropecuária e ao setor exportador;

- a valorização do Real frente às outras moedas provocou como resposta a diminuição do nível produtivo em alguns segmentos, como o calçadista. Estes aspectos foram determinantes também pela retração nos níveis de emprego e renda;

- a opção do Governo pela adoção de política econômica de controle da inflação, através de altas taxas de juros, um câmbio valorizado e no elevado *superávit* fiscal (determinando à retração nos investimentos governamentais), contribuiu para que ocorresse um sufocamento na estrutura produtiva como um todo.

Não bastasse isso, ainda há a concorrência de produtos importados (como é o caso dos calçados chineses), resultando no fechamento de indústrias e demissões, que atingiu patamares negativos nunca antes verificados em nível estadual.

A especificidade da economia regional é comprovada pela importância que a indústria de transformação representa para o mercado de trabalho, pois emprega aproximadamente 52% do total de trabalhadores. Os aspectos citados anteriormente (excluindo, neste caso, os problemas resultantes das intempéries climáticas) necessitam de uma rediscussão, uma vez que são essenciais e determinantes para que ocorra o aumento e a busca da eficiência produtiva, o que possibilitaria um crescimento econômico de longo prazo.

Samuel M. de Conto – Economista e Coordenador do BDR